ENTRE A PEDAGOGIA CRÍTICA E OS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS: APROXIMAÇÕES ENTRE PAULO FREIRE E BRIAN STREET NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Denise Nascimento de Araújo[1]

[1] Doutoranda, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologais (GEPLET) com Pesquisa ancorada na Linha de Pesquisa IV (Educação, Currículo e Processos Tecnológicos) e intitulada "Política de Educação (em Tempo) Integral: o lugar dos letramentos plurais no currículo do ensino fundamental". Atua como Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Salvador.

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar resultados de reflexões realizadas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi)Letramentos, Educação e Tecnologias – GEPLET, a partir de pesquisa de doutorado em andamento, então intitulada: "**Política de Educação (em Tempo) Integral: o lugar dos letramentos plurais no currículo do ensino fundamental"** em diálogo com os pressupostos de Paulo Freire e Brian Street no intuito de aprofundar a compreensão de formação integral dos sujeitos na contemporaneidade. O texto é escrito a partir do estudo das obras "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 2012) e "Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação" (Street, 2014) para conduzir o leitor na compreensão de como é possível consolidar uma educação integral na educação básica considerando os pressupostos dos autores em referência. A abordagem metodológica é qualitativa e ancora-se na pesquisa bibliográfica nos orientando pela seguinte questão de pesquisa: Quais aproximações encontramos nas obras de Freire (2012) e Street (2014) e que contribuições podem ser inseridas na pesquisa em referência relativas à formação integral do sujeito? O estudo realizado no âmbito de Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEduC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, revela uma forte convergência epistemológica entre Freire e Street no que se refere a crítica à neutralidade, à valorização do contexto sociocultural e na compreensão da educação/letramento como práticas sociais atravessadas por disputas pelo poder. Street pode ser visto como um autor que, no campo do letramento, desenvolve pressupostos compatíveis com a pedagogia crítica freiriana.

Palavras-chave: Educação Integral. Paulo Freire. Brian Street.

Introdução

O presente texto traz reflexões sobre as contribuições teóricas das obras "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 2012) e "Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação"(Street, 2014) aos estudos desenvolvidos em pesquisa de Doutorado, em andamento, intitulada "Política de Educação (em Tempo) Integral: o lugar dos letramentos plurais no currículo do ensino fundamental", que tem por objetivo geral compreender como a política municipal de tempo integral na cidade de Salvador/BA contribui para organização curricular baseada nos letramentos plurais. A referida pesquisa é desenvolvida por pesquisadora integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em (Multi) letramentos, Educação e Tecnologias – GEPLET, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade _ PPGEduC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Apresentamos

nesse texto resultado de pesquisa bibliográfica realizada em diálogo com os conceitos e concepções de Freire e Street, considerando a formação integral na educação básica.

Para sistematizar as reflexões sob a forma de escrita, consideramos a seguinte questão: Quais aproximações encontramos nas obras de Freire (2012) e Street (2014) e que contribuições podem ser inseridas, na pesquisa em referência, relativas à formação integral do sujeito? Essa indagação nos levou a traçar uma cartografia das obras já mencionadas no intuito de aprofundar teoricamente que educação integral desejamos.

Conceitual e historicamente, a educação integral foi caracterizada como uma prática formal e institucionalizada voltada para formação humana completa, abrangendo o desenvolvimento físico, afetivo, emocional, cognitivo e social do estudante. As políticas públicas educacionais para a educação integral tiveram avanços relevantes, como a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola e a inclusão de atividades extracurriculares.

Para nomear um programa ou uma política como integral, precisamos discutir de que integralidade estamos querendo anunciar, uma vez que, falar de educação integral não é o mesmo que falar de escola em tempo integral[1], apesar dessa dupla dimensão ser inseparável nas diversas experiências de educação integral: de ser tanto uma dimensão quantitativa, mais tempo na escola e no entorno; quanto uma dimensão qualitativa, a formação integral do ser humano.

Falar de Educação integral, nos direciona a retratar a obra de Anísio Teixeira, principal intelectual sobre o tema no Brasil. O autor idealizou e implementou a Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque, na década de 50 na Bahia. A Escola Parque significa um marco muito importante na história da educação brasileira, não somente por haver sido instalada em 1949, mas também por ser ainda um exemplo sempre invocado - especialmente quando, em nossos dias ainda, se procura estabelecer novos rumos para a nossa educação.

A história do educador brasileiro se baseou em dois pilares: o da utopia e da democracia. A utopia de buscar o desenvolvimento do Brasil sempre através de uma educação de qualidade, pública e laica e a busca pela democracia, baseada na descentralização administrativa, a autonomia das instituições, preocupação com a formação dos profissionais ligados à escola. Dessa forma, a vida de Anísio foi pautada por alguns eixos, dentre eles o da crença de que a educação é um direito e não um privilégio. Sua luta era contra a pobreza, não apenas a pobreza material da fome, mas contra a pobreza que ele chamava de pobreza política. A igualdade de

[1] No Brasil algumas legislações apontam como pode ser configurado tempo integral nas redes de ensino. A Lei 14640/2023 é mais recente publicação federal que reitera como tempo integral a permanência do estudante na escola ou em atividades escolares em no mínimo 7 horas. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14640.htm Acesso 03 FEV 2026.

oportunidades através da universalização da escola primária, o respeito à regionalização e à identidade, além da oferta de uma educação comum a todas as crianças, sempre foram objetivos de Anísio e também seu grande desafio.

Na obra "Educação é um Direito" (2009), refletindo sobre a estrutura educacional no país, afirma sobre a influência na configuração da educação

> O movimento educacional dos fins do século XIX e nos começos do século XX caracterizou-se como um movimento de educação limitada, em rigor de treino e chamadas de massas, mantendo-se o sistema de educação das elites fundamentalmente fechado às classes populares. As reais oportunidades educacionais continuaram apenas acessíveis às classes superiores, ou aos que tivessem enriquecido com as novas oportunidades econômicas. (Teixeira; 2009, p. 35)

Nesse sentido, no grande desenvolvimento econômico e industrial, os indivíduos viram-se reduzidos à situação de peça de engrenagem, obrigados a lutar por dignidade de condições de trabalho, bem como de formação humana. Teixeira aponta ainda que a moderna sociedade industrial, explorando ao máximo as possibilidades financeiras das novas invenções, por meio de um sistema científico e impessoal de trabalho, e por outro lado, lutando com todas as forças para se manter conservadora, deu o resultado a situação presente, em que um máximo de integração mecânica se alia a um mínimo de integração social produzindo em consequência o indivíduo perdido, fragmentado e neurótico em que vem se transformando o homem na sociedade atual.

A partir dessa reflexão observamos o quanto ainda estamos aprisionados em formas conservadoras de organização social, sobretudo quando nos remetemos às organizações curriculares que priorizam saberes técnico-científicos, produzidos no Norte-global em detrimento dos conhecimentos socialmente produzidos em outros pontos do hemisfério. Movimentos de ideias que inspiraram a Revolução Inglesa, Americana e Francesa "modelaram" a democracia, que se caracterizou como nova formulação dos ideais humanos e como contingência inevitável. As nações inspiradas por esses ideais estariam "naturalmente" mais preparadas para promover o progresso científico. A contraposição à tais ideais poderá ser o resultado de um sistema de educação estendido a todos e de extrema eficácia, de um sistema de pesquisas científicas livres e corajosas, cobrindo todos os campos do interesse humano, além de um sistema de informação rigorosamente livre e de imparcialidade garantida – aqui estão alguns dos fundamentos de uma formação integral, com um mínimo de oportunidades iguais para desenvolvimento de um maior número de potencialidades. Teixeira defendia que somente pela educação poderíamos produzir homens independentes e democráticos.

> Não quero, com isto, emprestar nenhuma especial onipotência à educação. Sempre foi ela o processo pelo qual a sociedade se perpetuou e se perpetua. Mas se introduzo na sociedade um elemento novo para a sua dinâmica, se graças ao conhecimento posso obter homens diferentes, capazes de produzir em condições diferentes e pensar de forma diferente da usual, ou seja, racionalmente, experimentalmente, tenho de dotar a sociedade do aparelhamento necessário para reproduzir essa força nova de ação e de pensar. (...) o homem será o que fizerem dele a sociedade e a educação escolar. (Teixeira; 2009, p. 48)

Influenciadas pelo pensamento anisiano e sua concepção de formação integral do sujeito, da educação como direito e projeto de sociedade, nos aproximamos das contribuições de Freire e Street para evidenciarmos nossa perspectiva de educação integral.

Procedimentos Metodológicos

Considerando o objetivo do estudo e a natureza das informações, assumimos os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e a abordagem qualitativa. Gatti e André (2013) afirmam que a pesquisa qualitativa busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

Os pilares metodológicos que fundamentam os estudos pelos pesquisadores do GEPLET priorizam procedimentos éticos, estéticos, sociais e políticos indispensáveis à elaboração da dinâmica investigativa de uma pesquisa, nas quais as construções teóricas dialogam com as experiências do pesquisador. Para o mapeamento das contribuições de Freire e Street à pesquisa em referência, optamos pelo estudo das obras “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 2012) e “Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação” (Street, 2014) no intuito de consolidar as reflexões sobre formação integral dos sujeitos. Esse processo permitiu mapear na produção em questão conceitos e concepções que nos possibilitou intercambiar o conhecimento já construído pelos autores e o conhecimento em processo de construção pelos pesquisadores do grupo, além de apontar outras perspectivas em direção à contínua ressignificação dos processos de formação integral.

A revisão bibliográfica permite ao pesquisador trazer definições do quadro conceitual relacionado ao tema focalizado na investigação, dando sustentação às análises a serem tecidas com base nas informações em estudo. Nesse sentido, nos orientamos pela seguinte questão de pesquisa: Quais aproximações encontramos nas obras de Freire (2012) e Street (2014) e que contribuições podem ser inseridas na pesquisa em referência relativas à formação integral do sujeito? a partir de onde fomos identificando conceitos e concepções dos quais sistematizamos para orientação do nosso estudo. Conceitos como “educação”, “saber”, “sujeito histórico”,

"prática situada", "práxis", "práticas de letramento", são aproximações importantes identificadas no estudo das obras.

As duas obras propõem reflexões críticas sobre formação integral dos sujeitos, mesmo não aparecendo essa denominação, como processos socioculturais. E sobre esses processos e suas tessituras que passamos a discutir.

Aproximações contemporâneas: Freire e Street e a formação integral

Falar de Educação Integral pressupõe a clareza na obrigatoriedade do foco na integralidade da formação humana, considerando todas as dimensões objetivas e subjetivas dos sujeitos (cognitivas, artísticas, culturais, emocionais, esportivas, políticas), que, para Guará (2006), quando associada à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e discussões no âmbito da educação.

No entanto, mesmo sendo a principal instituição de educação formal, historicamente a escola no Brasil apresenta iniciativas de escolarização das massas que procuraram conjugar tempo escolar com trabalho produtivo, aos filhos dos que vivem do trabalho braçal importa que assumam desde cedo hábitos laborais e não necessariamente intelectuais (Giolo, 2012). As escolas populares foram, e são, organizadas deficientemente para alfabetizar e em seguida entregar o jovem ao mundo do trabalho. Uma outra questão que merece destaque nesse diálogo, refere-se ao tempo escolar, onde

> as quatro ou cinco horas diárias de atividade que a escola oferece, posto que insuficientes, não significam um tempo mínimo, mas um tempo máximo, sempre entrecortado por feriados, dias não letivos, dispensas de toda ordem e faltas que justificam-se por qualquer motivo, entre eles o da indiferença para com a escola. A restrição do tempo faz com que a escola absorva e ofereça conteúdos mínimos, esqueléticos, caricatos, incapazes de manter sua ligação orgânica com o vasto campo do saber acumulado e, portanto, incapazes de conferir sentido que mobilize, em seu favor e em sua direção, o estudante e o professor (Giolo; 2012, p. 98).

Nesse sentido, como pensar em uma educação que situe o sujeito e a alfabetização no sentido de aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se e não apenas codificar e decodificar as palavras nela constantes? Freire (2012) propõe uma educação problematizadora, que parta do caráter histórico dos homens, reconhecendo-os como seres inacabados, inconclusos em uma realidade histórica e também inacabada. Propõe também a permanente reflexão sobre os homens e suas relações com o mundo, relações estas em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Por conseguinte, sugere o exercício da *práxis*, que consiste na reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo; além de propor a pedagogia do oprimido, onde:

> ... como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na *práxis*, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. Em qualquer desses momentos, será sempre a ação profunda, através da qual se enfrentará, culturalmente, a cultura da dominação. No primeiro momento, por meio da mudança da percepção do mundo opressor por parte dos oprimidos; no segundo, pela expulsão dos mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora e que se preservam como espectros míticos, na estrutura nova que surge da transformação revolucionária (Freire, 2012, p. 46).

Ao apontarmos Freire como referência, combatemos o modelo de educação bancária, antidialógica, utilizada pelas elites dominadoras, em que a conquista é um dos instrumentos, que desenvolve uma ação apassivadora induzindo a um estado de imersão da consciência oprimida: dessa forma as elites vão transformando a consciência oprimida em uma "vasilha" onde cabem os conteúdos indicados/selecionados por essa mesma elite, o educador "deposita" no educando o conteúdo programático da educação que ele mesmo elabora ou elaboram para ele. Ao apontarmos Freire como referência, defendemos um esforço permanente de reflexão do oprimido sobre suas condições concretas, estamos convencidas que a reflexão leva à prática; a reflexão deve levar à *práxis,* a partir do diálogo, que consiste no encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo; defendemos a prática problematizadora, dialógica por excelência, onde o conteúdo jamais é "depositado", ele se organiza e se constitui a partir da visão do mundo dos educandos. Por tal razão é que este conteúdo há de estar sempre renovando-se e ampliando-se. Defendemos que a tarefa do educador dialógico é, trabalhar em equipe interdisciplinar o universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu. Na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração (Freire; 2012, p. 176).

Um outro aspecto importante que aparece como contribuição para nossa reflexão, consiste em considerar a ação cultural nos processos formativos. O autor afirma que toda ação cultural é sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está, ora no sentido de transformá-la, sempre tendo uma teoria que determina seus fins e determina seus métodos. Desta maneira, como ação histórica, se apresenta como instrumento de superação da própria cultura alienada e alienante (p. 193), dessa forma, a educação apresenta-se como não neutra, que pode servir tanto para a manutenção da opressão como para a libertação dos sujeitos, a partir da conscientização vista como o processo pelo qual os oprimidos passam a compreender as causas sociais, políticas e econômicas de sua opressão, tornando-se sujeitos ativos na luta por emancipação.

Freire apresenta a educação como prática social e política vinculada às condições culturais dos sujeitos, o que o aproxima do pensamento de Street e sua defesa da existência de múltiplos letramentos determinados pelas práticas culturais de diferentes grupos sociais.

A partir de estudos etnográficos, Street (2014) evidencia como diferentes grupos utilizam a leitura e a escrita de maneiras específicas, reforçando a ideia de que não existe um único letramento, mas letramentos sociais, além disso, propõe que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas reconheçam essa pluralidade, evitando abordagens homogêneas e excludentes. O autor desenvolve uma crítica consistente às concepções tradicionais de letramento, propondo uma mudança paradigmática na forma de compreender a leitura e a escrita, distinguindo dois modelos centrais de letramento: o modelo autônomo, que considera a leitura e a escrita como competências independentes do contexto social, e o modelo ideológico, que entende os letramentos como múltiplos, diversos e vinculados às práticas culturais dos grupos sociais. Street demonstra que o modelo autônomo tende a legitimar determinadas formas de letramento, geralmente associadas à escola e às classes dominantes, enquanto desvaloriza outras práticas letradas presentes no cotidiano das comunidades. Em contraposição, o modelo ideológico reconhece que as práticas de letramento variam conforme os contextos socioculturais e que determinados usos da escrita são socialmente legitimados enquanto outros são marginalizados.

O autor defende a "prática situada", definindo-a como o entendimento de que o letramento ocorre sempre em contextos sociais, culturais, históricos e institucionais específicos, sendo produzido e significado nas interações cotidianas dos sujeitos. Na perspectiva de Street, uma prática situada envolve não apenas o uso técnico da leitura e da escrita, mas também os significados atribuídos pelos participantes, as normas implícitas, as identidades sociais mobilizadas e as formas de legitimação ou desvalorização dessas práticas. Assim, diferentes grupos sociais desenvolvem práticas letradas distintas, de acordo com suas culturas, experiências e posições sociais, o que reforça a noção de múltiplos letramentos.

Ao enfatizar o caráter situado das práticas de letramento, Street critica abordagens educacionais que desconsideram os contextos dos sujeitos e impõem modelos homogêneos de ensino. Para ele, reconhecer o letramento como prática situada implica valorizar os saberes locais, compreender as disputas simbólicas envolvidas no uso da linguagem escrita e repensar o papel da escola na legitimação de determinados letramentos em detrimento de outros.

Como pontos de convergência dos dois autores apontamos: refutação da neutralidade da linguagem e na compreensão do ato de ler como uma prática inerentemente política e situada.

Ao passo que Freire postula que a 'leitura do mundo' precede a 'leitura da palavra' — rejeitando a mecanicidade da educação bancária em favor da conscientização crítica; Street, corrobora essa visão através do 'modelo ideológico', argumentando que a escrita não é uma técnica autônoma e universal, mas um conjunto de práticas sociais imbricadas em relações de poder. Assim, ambas as correntes teóricas se entrelaçam ao defender que a alfabetização e o letramento não devem servir à adaptação passiva do sujeito às normas dominantes, mas sim instrumentalizá-lo para interrogar as estruturas sociais, validando seus saberes locais e promovendo sua agência como sujeito histórico capaz de transformar sua realidade.

No Quadro 1, destacamos alguns aspectos no estudo das duas obras:

Quadro 1: Destaque para alguns aspectos das obras de Freire (2012) e Street (2014)

Dimensão	Perspectiva Freireana	Perspectiva dos Letramentos Sociais	Algumas aproximações
Definição de Leitura	Ler é reescrever o mundo; é um ato de conhecimento e criação.	Ler é participar de uma prática social situada em um contexto específico.	Letramento Crítico: Ler não é só decodificar símbolos, é compreender quem escreveu, para quem, por que e quais interesses estão em jogo.
O Sujeito/Aluno	Oprimido que busca ser "ser mais"; sujeito histórico.	Membro de comunidades de prática; possuidor de letramentos locais.	O aluno usa a escrita para reivindicar direitos e afirmar sua identidade cultural frente aos discursos hegemônicos.
O Papel da Escola	Espaço de diálogo e conscientização, não de domesticação.	Espaço que deve reconhecer e legitimar os letramentos vernaculares, não apenas impor o dominante.	Ponte Cultural: A escola ensina a norma culta (letramento dominante) não para apagar a cultura do estudante, mas como ferramenta política de acesso ao poder.
Metodologia	Temas geradores; Círculos de cultura; Dialogicidade.	Etnografia; Análise de eventos de letramento; Multiletramentos.	Pedagogia Culturamente Sensível: O ensino parte dos usos reais da escrita na comunidade do aluno para expandir para gêneros textuais mais complexos.

FONTE: Elaborado pelas autoras.

Algumas Considerações

Este exercício de escrita, a partir das obras de Freire (2012) e Street (2014) nos aponta a articulação entre as contribuições dos referidos autores para compreensão de formação na perspectiva da educação integral. Nos permitiu compreender essa proposta para além da ampliação do tempo escolar, concebendo-a como um projeto formativo comprometido com a totalidade do sujeito e com a justiça social. À luz de Paulo Freire, a educação integral deve assumir um caráter emancipatório, fundamentado no diálogo, na problematização da realidade

e na valorização das experiências dos educandos, de modo a promover a conscientização e a participação crítica dos sujeitos em seu contexto social. Em convergência, Brian Street contribui ao evidenciar que as práticas de letramento desenvolvidas no âmbito da educação integral não são neutras, mas ideologicamente marcadas, exigindo o reconhecimento da pluralidade de letramentos presentes nos diferentes territórios e culturas dos estudantes. Dessa forma, uma educação integral orientada por Freire e Street pressupõe práticas pedagógicas que integrem saberes escolares e não escolares, reconheçam as relações de poder que atravessam o currículo e promovam a formação crítica, cultural e social dos educandos, superando perspectivas instrumentais e compensatórias do tempo integral.

Observamos ainda uma aproximação teórica consistente entre as concepções de Paulo Freire e Brian Street, especialmente no que se refere à compreensão da educação e do letramento como práticas sociais e historicamente situadas. Freire também afirma que a educação não é neutra, mas atravessada por relações de poder, devendo partir da realidade concreta dos sujeitos para promover a conscientização e a transformação social. De modo convergente, Street, ao criticar o modelo autônomo de letramento, propõe o modelo ideológico, no qual a leitura e a escrita são entendidas como práticas socialmente construídas, marcadas por valores culturais e por disputas simbólicas. Ambos os autores rejeitam abordagens universalizantes do conhecimento, valorizam os saberes locais e evidenciam como determinadas práticas educativas e letradas são legitimadas em detrimento de outras, reforçando ou contestando desigualdades sociais. Assim, Freire e Street compartilham uma perspectiva crítica que reconhece o papel central da educação e da linguagem na produção e no enfrentamento das relações de dominação.

Referências Bibliográficas

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Gatti, Bernadete; André, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil.** In: Weller, Wivian, Pfaff, Nicolle(org). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GIOLO, Jaime. **"Educação de Tempo Integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate".** In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 94-105

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.21i80.Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2419/2158.Acesso em: 05 maio 2021.

_____. **É imprescindível educar integralmente.** Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2.168. Disponível em:

http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168. Acesso em: 05 maio 2021.

Street, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. SP: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.